

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1200 réis
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno. . . . .	2500 "
Para a Africa, por anno. . . . .	1500 "
Numero avulso. . . . .	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha. . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello. . . . .	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## ELEIÇÕES

Correu pacatamente e sem importancia n'este concelho, como tambem no de Pedrogam Grande, o acto eleitoral, como já se previa, visto que estava negociado accordo entre regeneradores, progressistas e franquistas.

Até mesmo em Castanheira de Pera, onde se esperava alteração de ordem publica, por os individuos das tres facções se não entenderem e entre os quaes ha inimidades pessoas, não houve incidentes dignos de menção, decorrendo o acto com serenidade como não se esperava.

N'esta assembleia, só foram á urna os eleitores franquistas, que tiveram quatrocentos votos.

Os progressistas da ultima hora, pois que na eleição da camara combateram o governo, tiveram que desistir da eleição.

Ficou uma vez mais demonstrado que os franquistas teem em Castanheira de Pera influencia importantissima e que com toda a correcção, sabem fazer uso d'essa influencia.

A auctoridade administrativa de Pedrogam, preveniu-se com uma força de 21 praças de infantaria n.º 15, que foi commandada pelo tenente, sr. Marques, para manter a ordem em Castanheira, mas não sendo necessario ir para aquella localidade, conservou-se na séde do concelho, até ao dia seguinte das eleições, que retirou para Thomar.

A votação do concelho de Figueiró foi: para progressistas 501, para regeneradores 650, para franquistas 351.

Em Pedrogam foram dados: aos progressistas 960, aos regeneradores 1200.

Pelo districto de Leiria foram eleitos deputados progressistas, com 16:033 votos cada candidato, os srs.: Dr. Augusto Faustino dos Santos

Crespo, medico; Dr. Affonso Baeta Neves, medico militar; Dr. João Serras Conceição; Carlos Augusto Ferreira e Pedro Doria Nazareth.

Pela opposição, foi eleito o sr. José Maria d'Oliveira Simões, engenheiro, com 7:877 votos.

O candidato franquista, sr. Adolpho Guimarães, obteve 6:876 votos.

Os regeneradores ficam com 35 deputados, os franquistas com 3 apenas, os nacionalistas 2, ficando-se sem representação republicana.

Não causa isso a ninguem nenhuma estraneza, visto que pela actual lei eleitoral é deputado quem o governo muito bem quizer.

Os progressistas disseram d'esta lei eleitoral, feita pelo sr. João Franco, quando no poder, o que Mafoma não disse do toucinho, mas agora aproveitaram-se d'ella.

Pois se ella só tem inconvenientes para as opposições e para o paiz, que quasi o mesmo é que ficar-se sem fiscalisação no parlamento.

Apenas nas capitães do norte e sul do paiz, o povo exerceu o direito do voto, no resto, ao acto não deve dar-se-lhe o nome de eleição.

## Autopsia

No sabbado da semana preterita, foi feita segunda autopsia ao cadaver de Antonio Carado d'Almeida, que desde o dia 18 de janeiro se achava sepultado.

Esta segunda autopsia foi feita a requerimento do digno agente do ministerio publico, sr. D.º João Augusto de Seixas, para satisfazer a quesitos que na primeira não foram satisfeitos, por só attribuirem a morte a desastre.

Foram os mesmos medicos que fizeram a primeira, dos partidos de Figueiró, Pedrogam e Castanheira de Pera.

Foram pronnciados sem fiança os réus, Manuel Cavadinha e Maria Guessa, e pronnciados, podendo affiançar-se, o Henrique e Manuel, aquelle ex-creado, e este enteado do Cavadinha, que são accusados como encobridores do crime.

## O tempo

Temos tido verdadeiros dias de primavera, com muito sol e muita luz, e as andorinhas não tardarão a fazer a sua appareição e após, a construir seus ninhos nos nossos telhados.

Algumas arvores se veem já floridas, como são os pecegneiros e amendoeiras, não tardando, que as videiras e demais arvores se apresentem rebentadas, o que será uma calamidade, porque virão depois as geadas e frios que inutilisarão os seus fructos.

A fim de tomar posse do logar de delegado do procurador regio na comarca de Arganil, para onde foi transferido, sahiu na quinta feira d'esta semana para aquella localidade, o sr. D.º Francisco Henriques Góes.

Sahiu para Coimbra no dia 16 do corrente, o sr. Manuel Quaresma Paiva, por ter vindo d'ali communicação de que seu irmão, o sr. Juvenal, estudante de medicina, se acha gravemente doente.

Oxalá que o seu estado não seja tão melindroso como se afigura, e que em breve possamos aqui noticiar as suas melhoras.

Chegou á sua residencia (Ervideira), d'este concelho, o sr. João Zagart Henriques, que na penitenciaría acabou de cumprir a pena em que foi condemnado no tribunal d'esta comarca.

Seu irmão, o sr. D.º José Araujo de Lacerda, distincto medico na Beira (Africa), mandou-lhe entregar 100 libras que em Lisboa estavam depositadas, para lhe serem entregues, logo que estivesse em liberdade.

## Caridade feminina

As damas da alta sociedade de Kaparanda (Suissa), tiveram uma generosa ideia. O bello sexo accorreu em dispensarem os homens de cumprimental-as pela fórma usual, isto é, de descobrirem-se, na estagão do frio, senão o cumprimento dos homens unicamente uma continencia militar.

Este accordo foi proposto e validado, em razão de terem as damas de Kaparanda lido nas estatisticas que os homens estão mais expostos a affecções da cabeça, de que as mulheres, e attribuindo isto ao costume de tirarem o chapéu!

É esse um exemplo digno de ser seguido pelas senhoras portuguezas, com o que nada perdiam da sua gentileza e assim poupavam os homens a muitas constipações!

No dia 4 do corrente, foi inaugurada a estação da Luz, da linha ferrea de Faro a Villa Real de Santo Antonio e que até agora chegava só á Fuzeta.

Em breve estará construida a linha até ao seu terminus (Villa Real), o que é de grande vantagem para aquella região algarvia.

## Cura da meningite?

Ao cabo de dois annos de trabalhos, realizados no laboratorio de microbiologia da Universidade de Coimbra, o distincto bacterologista sr. Charles Lepierre e o illustre medico sr. D.º Alberto Nogueira Lobo, coccico, que pelas experiencias feitas em coelhos, parece curar com certeza a meningite cerebro-espinhal, quando a applicação seja feita na quantidade sufficiente.

## Novo emprego do automovel

Um curioso emprego do automovel acaba de ser experimentado com bom successo por um grande proprietario de Teinitzel na Bohemia, o conde Franz Kolowrat. Desde ha muito tempo que a região era infestada por bandos de ciganos que roubavam as herdades e aldeias, aterrorizando toda a população. Graças á velocidade dos seus pequenos poneyes, os ladrões punham-se a larga distancia antes que os resultados dos seus roubos fossem conhecidos. Um dos rendeiras do conde, tendo-se certificado ha dias de que a sua casa fóra assaltada, assim como as cavallarias, preveniu immediatamente o patrão. Este, requisitando logo alguns agentes de policia, disfarçou-lhes o uniforme sob um vestuario á paisana e metten-se com elles num automovel de 20 cavallos. Bem que os ciganos levassem já duas horas de dianteira, o conde Kolowrat conseguiu alcançal-os a uns 30 kilometros do theatro das suas proezas. Os ladrões, espantados com a repentina appareição dos agentes em automovel, não oppozeram nenhuma resistencia deixando-se algemar.

O successo alcançado pelo conde Kolowrat é muitissimo commentado nos centros policiees de Vienna, onde desde ha mezes se pensa na criação, para certas regiões, de patrulhas que se sirvam de tal meio de locomoção.

O SOMNO DA CRENÇA

(FRAGMENTO)

Como é bello e attraente observar uma creança adormecida!

Vendo-a assim, dormindo tão socegada, attentando no divinal sorriso que adeja em seus labios entreabertos...

Feliz creança!

Dorme tranquilla no teu pequeno leito vigiada por tua boa mãe, que vela solícita por ti...

— Nós tambem dormimos, mas soffremos, mesmo assim; nossa respiração é offegante, sonhos triviaes salteiam-nos; agitam-nos e não gozamos o almejado descanso...

Feliz creança!...

Não sentirás, despertando, as inquietações e cuidados que nos opprimem; sorrirás para tua mãe e tal sorriso é a melhor recompensa das suas fadigas.

Como te apertará radiante em seus braços! E fazendo-te balbuciar umas encantadoras palavras, dar-te-ha novamente o fecundo seio que te dará a vida, que te fará homem...

Mas só tarde o serás... como és feliz!... Dorme; goza teu somno, creança...

C. D. Guerreiro.

Nas recentes escavações feitas na Ilha de Creta, têm-se encontrado estatuas enterradas por espaço de 6:000 annos que apparecem vestidas á enropêa, exactamente com os actuaes modelos de Paris.

E' uma descoberta importante para a historia do traje e mostra que as nossas modas ridiculas e os incommo-dativos espartilhos já se empregavam para chegar ao ideal da belleza—o traje grego!...

Pelo Tribunal

Audiencia de 13 de Fevereiro.

Distribuição

Carta precatória, vinda de Castello Branco, para avaliação de bens, extrahida do inventario de maiores, por obito de João Henriques da Fonseca, morador que foi no lugar da Louza.

1.º officio. Escrivão, Jardim.

Inventario orphanologico por obito de Joaquina Maria, moradora que foi no lugar da Gestosa Cimeira.

2.º officio. Escrivão, Rebocho.

Audiencia de 16 de fevereiro.

Distribuição

Ação ordinaria commercial.— Actora: a firma—José Caldeira & C.—das Caldas da Rainha. Ré: Josefa Henriques Simões, do Troviscal.

3.º officio. Escrivão, Carvalho.

HYMNO AO MAR

Salvé undoso mar, oh! sombra do infinito! Salvé amplidão deserta, oh! venerando Atlantico, Que em harpa secular, em rochas de granito, Vaes entoando um hymno, um admiravel cantico!

O som embalador de tua voz potente, Este espraia de vista em tuas solidões, Eleva o pensamento aos pés do Omnipotente, Desdobra e faz lembrar passadas illusões.

Que magico condão, que encanto suggestivo, Tu, Oceano, tens, abrigas no teu seio, Ao espelhar-se em ti esse fulgôr tão vivo Da vespertina estrella, em carinhoso enleio!

Sobre ti se recurva o azul da immensidade, Luminoso docel d'esses dominios teus, Que proclamam bem alto, e de idade em idade, O infinito poder da augusta mão de Deus.

Ao descahir da tarde o assento murmuroso, Que soltas ao banhar além a extensa praia, Parece um despedir, um canto bem saudoso, Ao sol que vaé descendo e n'amplidão desmaia.

E quando o astro-rei nas aguas já descança, Apaga os lumes seus na liquida planura, E, lá no Oriente, emerge a lua, e se balança, Subindo no horizonte immaculada e pura.

Então suspiras tu, arquejas docemente, Ergues teu dorso enorme ás campinas cêrulas, E tua branca espuma, em attracção fremente, Transforma-se em sendal de prateadas perolas.

Na tua immensa urna, azul e magestosa, Ha thesoiros sem conta e joias sem rival, Architectura augusta, esbelta e portentosa, De velhas cathedraes com fustes de coral.

E' bello o teu bramar, tão cavo e tão profundo, Que tens ao responder ao choque das procellas, Imagem d'esta vida, imagem cá do mundo, Quando rugindo ao largo as vagas encapellas!

A brisa inebriante, a viração salina, Modula a tua voz, qual tímida volata, E, lá na immensidade, esbate se azulina, A moldura ideal que teti perfil retracta.

E quando o manto estende, a noite constellada, Sobre essa face tua, esse crystal d'anil, A mesma eu vejo erguer, formosa e perfumada, Com formas ideaes, espirito gentil.

A brisa inebriante, a viração salina, Modula a tua voz, qual tímida volata, E, lá na immensidade, esbate se azulina, A moldura ideal que teti perfil retracta.

O seu vulto, Oceano, esbates, luminoso, Na pallidez azul, esculptural estylo, Que a fronte te modela, o rosto harmonioso, Lembrando, seductor, as virgens de Murillo.

Por isso te amo, oh! mar, visão tão miga e doce, Miragem graciosa ou... sonho e phantasia, Que teu brando bafejo em sua aza me trouxe, E da etherea mansão, trememente me sorria.

E, pois, embaladora a tua voz potente, Este espraia de vista em tuas solidões, Que eleva o pensamento aos pés do Omnipotente, Desdobra e faz lembrar passadas illusões.

Salvé, amplidão deserta, oh! magestoso Atlantico! Salvé, ainda uma vez, sombra do infinito, Tu que entoas, solemne, um admiravel cantico, Em harpa secular, em rochas de granito.

Villa do Condo, 17 d'Agosto de 1903.

Antonio J. d'Almeida, C. Lemos Ferreira.

Illustração Portugueza

Temos na nossá mesa de trabalho o numero 67 d'esta excellente publicação, que é um primor.

O presente numero em nada destoa dos anteriores, e insere magnificos desenhos e excellentes artigos. Assigna-se na séde da empreza,

rua Formosa, 43, Lisboa e nas estações telegrapho-postaes.

O Seculo, o Supplemento Humoristico d'O Seculo e a Illustração Portugueza podem obter-se por assignatura em globo pelo preço assombrosamente reduzido de 9\$000 reis por anno, 4\$500 reis por semestre, 2\$250 reis por trimestre e 750 reis por mez.

BILHETES-POSTAES ILLUSTRADOS

Já se encontra a linda e interessante colleção de Figueiró dos Vinhos.

Pedidos á

CASA GODINHO.

Acha-se em Casalinho de Castanheira de Pera, o sr. D. Adelino Barretto de Carvalho, digno conservador em Elvas, por motivo de doença de sua extremosa mãe, D. Joaquina Barretto.

Sentindo os incommodos da virtuosa senhora, desejamos as suas melhoras.

Os homens temem a morte pela mesma razão que as creanças tem medo das trevas: não sabem de que se trata.

Bacon.

Conservação dos ovos

Os ovos que as gallinhas põem na segunda quinzena de julho e na primeira quinzena de setembro são os melhores para ser conservados.

Qualquer que seja o processo empregado, é necessario notar que os ovos conservados por meios artificiaes não podem ser comidos mornos, estrellados ou em omelette, mas somente para outras variadas applicações culinarias.

Estudos recentes de Zoerkendoerfer sobre os micróbios que causam a putrefacção dos ovos, resulta que o melhor meio de os conservar, é envernizá-los. D'este modo impede-se o desenvolvimento dos referidos micróbios, os quaes são tocos aeróbios, o que quer dizer que pertencem ao numero dos que carecem do oxigenio do ar para se desenvolver. Para isto podem-se cobrir os ovos com uma solução alcoólica de resina, ou uma solução de borracha ou de qualquer verniz.

Cadet de Vaux aconselha, como o melhor processo, para conservar os ovos, mergulhá-los em agua a ferver durante vinte segundos. Esta immersão tem por fim a coagulação de uma leve camada periphérica de albumina que constitue um involucre protector. Empacotam-se depois os ovos em cinza peneirada; este processo é muito excellente, mas carece de ser usado com muito cuidado.

O serrim de madeira, a areia fina, a cal em pó, os farellos, o pó de carvão, bastam para conservar os ovos durante alguns mezes, sobretudo no tempo frio. E' necessario advertir que a serradura de madeira deve provir de arvores que não sejam resinosas nem aromaticas. O melhor serrim é o do carvalho.

Em França e em Inglaterra endurcem os ovos, seccando-os a uma temperatura elevada e, depois, reduzem-os a pó, que guardam em recipientes bem vidrados.

Em Londres servem-se muito de uma solução de ácido bórico ou de borax aque ido a 90°, para nella mergulharem os ovos durante al-

guns segundos, depois do que os seccam.

Tambem é usado, com vantagem, fazer uma solução saturada de sal de cosinha e deitar nella os ovos até que mergulhem de per si, cahindo no fundo da vazilha que contiver o liquido. Estão então sufficientemente penetrados pelo sal; lavam-se em agua doce, seccam-se e dispõem-se em caixas entre qualquer dos pós acima apontados. Estes ovos só servem para ser consumidos cozidos. O processo da solução salina, só dá resultado na conservação dos ovos nos paizes quentes e não nos paizes humidos.

Dá bom resultado cobrir os ovos, primeiro, com uma camada de cêbo ou gordo de porco, e mergulhá-los, depois, em agua de cal de modo que fiquem completamente cobertos por ella. Forma-se primeiro um sabão calcareo insolavel que tapa os póros da casca; se penetrar no interior do ovo um excesso de cal, forma-se em volta da clara e da gema uma pellicula imputrescivel de albuminato de cal.

Os ovos assim preparados conservam-se annos.

A immersão no leite de cal é um bom processo, mas, no fim de algum tempo, a agua penetra através a casca e influe sobre o sabôr do ovo, tornando-o desagradavel ao paladar.

O dr. Kobel aconselha dar ao liquido uma densidade igual á da albumina do ovo para evitar esta penetração. A densidade da agua de cal é de 1.029 e da albumina de 1.042. Acrescentando á agua de cal 6 p. 100 de sal cozinha, leva-se á densidade de 1.043.

Os ovos conservados neste ultimo preparado conservam-se durante mezes, perfeitamente bons, com o aspecto e o sabôr de ovos frescos.

E' indispensavel haver o cuidado de adicionar de tempos a tempos á solução mais um pouco de leite de

cal, para a conservar alcalina, e guardá-la ao abrigo do ar para evitar a acção do acido carbonico sobre a cal. A immersão dos ovos em azeite ou gordura liquida dá bom resultado.

Em gélo os ovos conservam-se largo tempo com todas as suas qualidades boas.

Mergulhando-se os ovos em silicato de potassa e dispondo-os depois a seccar sobre folhas de papel, de modo que não toquem entre si, conservam-se muito tempo, mais de um anno. Se os ovos passados por silicato de potassa estiverem encostados uns aos outros, ao seccar, adherem, não sendo depois possível separá-los sem os quebrar.

Em lugar do silicato de potassa, pôde-se empregar com vantagem, para o mesmo fim, a seguinte solução:

Agua .....	1:000
Silicato de soda .....	100
Carbonato de magnesia .....	30

(Da Gazeta das Aduanas).

Estiveram hontem em Figueiró, onde vieram tratar de seus negocios, os commerciantes de Ancião, srs. Antonio Simoes, Francisco Rei, e Manuel dos Santos Franco.

### ANNUNCIOS

## RAFIA

Vende-se em grande quantidade na Loja dos Quatro Globos

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Benjamin A. Mendes.

## AMA

Precisa-se d'uma que seja saudavel e que o leite não seja de mais de dois mezes. E' para Thomar, mas n'esta redacção se dão esclarecimentos sobre ajuste.

### Venda de propriedades

Manuel Lopes Agostinho, e sua mulher, Joquina de Jesus Herdade, residentes em Santarem, resolveram vender todas as suas propriedades que lhes pertencem, situadas em Aldeia d'Anra d'Aviz e mais sitios.

Quem pretender, dirija-se a João Rodrigues Ferreira — Figueiró dos Vinhos.



Esta casa vende por preços baratissimos: Relogios de sala, dictos de bolso, e objectos de ouro e prata.

Vende tambem machinas de costura, e todos os accessorios para as mesmas.

Executam-se concertos em toda a qualidade de relogios, machinas de costura, e em todos os objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

Todos os objectos são garantidos, restituído-se a importancia, por inteiro, ao freguez, no prazo de 15 dias, quando

prove que foi burlado, tanto n qualidade do objecto como no preço.

David — Relojheiro

Figueiró dos Vinhos.

### Officina de Canteiro

DE BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

### CORTIÇA

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencioneados, mas sem competencia.

### Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

«O visconde relacionou-se com Vasco, e a viscondessa e sua filha visitaram-me, trata do-me como irmã de Vasco.

«Agora, Carlos, esquece-te de mim, e satisfaz a tua curiosidade na historia d'esta gente, que já conhecestes no camarote da 2.ª ordem.

«Mas não posso agora dispôr de mim... Saberás alguma vez, a razão porque não pude continuar esta carta.

«Adeus, até outro dia.

«Henriqueta».

### VII

«Cumpro religiosamente as minhas promessas. Tu não avalias o sacrificio que faço. Não importa. Como não quero captivar a tua gratidão, nem mesmo ainda mover a tua piedade, basta-me a consciencia do que sou para ti, que é, medita bem, o mais que posso ser...

«A historia... não é assim? Principia agora.

«Antonio Alves era um pobre amanuense do escriptorio de casar a desgraça de ser pae. O tabellião morreu, e Antonio Alves, privado dos escassos lucros de amanuense, lutou com a fome. A mulher por um lado com a filhinha ao colo, e elle pelo outro com as lagrimas da indigencia, conseguiram algumas moedas, e com ellas a passagem do pobre marido para o Rio de Janeiro.

«Foi, e deixou entregues á Providencia a mulher e a filha.

«Josephá esperava todos os dias carta de seu marido. Nem carta, nem um indicio da sua existencia.

«Julgou-se viúva, vestiu-se de preto, e viveu de esmolas, pedidas na Praça do Recife.

«A filha chamava-se Laura, e crescera bella, não obstante as angustias da fome, que transformam a formosura do berço.

«Aos quinze annos de Laura, já sua mãe não mendigava. A deshonra proporcionara-lhe abundancia que uma

enxuga, experimentaria consolações de um sabor novo. O padecimento, que se esconde, impõe o respeito religioso do augusto mysterio d'esta religião universal, symbolizada pelo soffrimento commum. O homem que podesse verter uma gota de orvalho na aridez de algum coração, seria o sacerdote providencial no tabernaculo de um espirito superior, que velasse a vida da terra para que tamanhas agonias não fossem estereis na vida do céu. Não ha na terra mais gloriosa missão!

Carlos por tanto, sentiu-se feliz d'este orgulho santo que ennobrece a consciencia do homem que recebe o privilegio de uma confidencia. Esta mulher, dizia elle, é para mim um ente quasi phantastico. Allivios quacs são os que eu posso dar-lhe?... Nem ao menos escrever-lhe!... E ella... em que fará consistir o seu prazer?! Deus o sabe! Quem pôde explicar, e mesmo explicar-se á singularidade de um proceder, ás vezes inconcebivel?.....

No correio proximo, recebeu Carlos a segunda carta de Henriqueta.

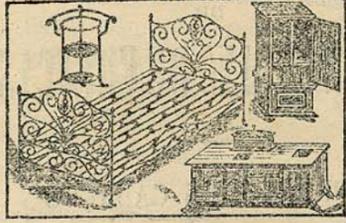
«Que imaginaste, Carlos, depois da leitura da minha carta? Adivinhaste o resto, com presteza natural. Recordaste mil aventuras d'este genero, e amoldaste a minha historia ás legitimas consequencias de todas as aventuras. Julgaste-me abandonada pelo homem, com quem fugira, e chamaste a isto, talvez, uma deducção contida nos principios.

«Pensaste bem, amigo, a logica da desgraça é essa, e o contrario dos teus juizos é o que se chama sophisma, por que eu estou em pensar que a virtude é o absurdo da logica dos factos, é a heresia da religião das sociedades, é a aberração monstruosa das leis, que regem o destino do mundo. Achas-me metaphysica de mais? Não te impacientes! A dor refugia-se nas abstracções, e encontra melhor pabulo na Loucura de Brasmão, que nas sisudas deducções de Montesquieu.

NA LOJA  
DOS  
**QUATRO GLOBOS**



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO  
encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000,**  
ditas do mesmo metal (em diferentes fei-  
tios), ditas de madeira (á franceza).—Me-  
zas de cabeceira (com pedra e sem ella.—  
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-  
dos os seus pertences).—Cabides de ma-  
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Sinentos e  
gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ar-  
mores (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza  
(affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e  
vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

**ARITMETICA PRATICA**

por  
**ADELINO LOPES CARREIRA**

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—

em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

**LEONOR TELLS**

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por  
**MARCELINO MESQUITA**

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeras vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «**A Editora**» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusa-

mente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

**Rudimentos de  
Agricultura Pratica**

por

**D. LUIZ DE CSATRO**

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia  
e Veterinaria

Livro profusamente illustrado,  
250 réis

Edição esmerada da Livraria Ferim-  
de Lisboa

Approved pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Choro-  
graphia, de Raposo Botelho, po-  
dem ser feitos á redacção d'este jor-  
nal.

**Os Dramas da Côte**

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

**E. LABOUCETTE**

A Côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós

exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

**20 réis o fasciculo**

**100 réis o tomo**

**2 VALIOSOS BRIDES**  
a todos os assignantes

—\*—\*—

Pedidos á—

**Bibliotheca Popular**

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

**A AMBICÃO D'UM REI**

por **Eduardo de Noronha**

Obrã illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

**Nova edição popular**

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Accitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

«Minha mãe estava reservada para uma grande provação! Amparou-a Deus naquelle golpe e permittiu-lhe uma energia que não era de esperar. Vasco de Seabra bateu ás portas de todas as egrejas de Lisboa, para me apresentar, como sua mulher, ao cura da freguezia, e achou as fechadas. Eramos perseguidos, e Vasco não contava com a sua superioridade sobre meu irmão que lhe fizera certa e infallivel a morte, onde quer que a fortuna lh'o depa-  
rasse.

«Fugimos de Lisboa para Hespanha. Um dia entrou Vasco, alvoroçado, pallido, e febril d'aquella febre de medo, que, realmente, era, até então, a unica face proshica do meu amante. Emmalámos a toda a pressa, e partimos para Londres. E' que Vasco de Seabra vira meu irmão em Madrid.

«Vivemos, em um bairro retirado de Londres. Vasco, tranquillizou-se, porque lhe affiançaram de Lisboa a volta de meu irmão, que perdera a esperança de encontrar-me.

«Se me perguntas como era a vida intima d'estes dois fugitivos, aos quaes não faltava condição alguma das aventuras romanticas de um rapto, dir-ta-hei em poucas linhas.

«O primeiro mez das nossas nupcias, de emboscada, foi um sonho, uma febre, uma anarchia de sensações que, levadas ao extremo do goso, pareciam tocar as raiz do sofrimento. Vasco parecia-me um Deus, com as seductoras fraquezas de um homem; queimava-me com o seu fogo, divinisa-me com o seu espirito; levava-me de mundo em mundo á região dos anjos, onde a vida deve ser o extasis, o arruobamento, a alienação com que a minha alma se derramava nas sensações ardentissimas d'aquelle homem.

«No segundo mez, Vasco de Seabra disse-me pela primeira vez «que era muito meu amigo». O coração pulsava-lhe vagaroso, os olhos não faiscavam electricidade, os sorrisos eram frios... os meus beijos já se não aqueciam naquelles labios! «Sinto por ti uma sincera estima». Quan-

do se diz, depois de um amor vertiginoso, que não sabe as phrases triviaes, a paixão está morta. E estava...

«Depois, Carlos, falavamos em litteratura, analysavamos as operas, discutiamos o merito dos romances, e viviamos em academia permanente, quando Vasco me não deixava quatro, cinco e seis horas entregue ás minhas innocentes recreações scientificas.

«Vasco cançara-se de mim. A consciencia affirmou-me esta verdade atroz.

«Suffoqui a indignação, as lagrimas e os gemidos. Sofri sem limites. Abrazou-se-me na alma um inferno que me coava fogo nas veias. Não houve nunca mulher assim desgraçada!

«E vivemos assim dezoito mezes. A palavra «casamento» foi banida de nossas curtas conversações.... Vasco desquitava-se de compromissos, que elle chamava parvos. Eu mesma, de bom grado, o remia de ser o meu escravo, como elle intitulara o nescio, que se deixava algarar ás obscuras superstições do setimo sacramento... Foi ahi que Vasco de Seabra encontrou a Sophia que te apresentei no real theatro de S. João, na primeira ordem.

«Comecei então a pensar em minha mãe, em meu irmão, na minha honra, na minha infancia, na memoria deslustrada de meu pae, na tranquillidade da minha vida até ao momento em que me atirei á lama e salpiquei com ella a face de minha familia.

«Peguei da penna para escrever a minha mãe. Escrevera a primeira palavra, quando comprehendi o vexame, a degradação, e a vilania com que ousava apresentar-me áquella virtuosa senhora com a face manchada de nodoas, contagiosas. Repelli com nobreza esta tentação, e desejei n'aquelle instante, que minha mãe me julgasse morta.

«Em Londres viviamos n'uma hospedaria, depois que Vasco perdeu o medo a meu irmão. Viera ahi hospedar-se uma familia portugueza. Era o visconde do Prado, sua mulher e uma filha.